

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXI - nº 24 - 13/04/2025 - Ano C - São Lucas

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

COLETA NACIONAL DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025



Orientações Litúrgicas: Na hora conveniente, reúne-se a assembleia numa Igreja menor ou em outro lugar apropriado fora da Igreja, para onde se dirige a procissão. Os fiéis trazem ramos nas mãos. Providencie ramos e ofereça aos que não os trazem. Em outras missas podem fazer entrada solene ou pela entrada simples. Hoje acontece a Coleta da Solidariedade como gesto concreto da Campanha da Fraternidade.

No Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, a liturgia apresenta o contraste entre a aclamação de Jesus em sua entrada em Jerusalém e sua rejeição na Paixão. Esse movimento nos convida a refletir sobre a inconstância humana e a fidelidade de Cristo, que enfrenta a Cruz por amor. Mais do que saudá-lo com ramos, somos chamados a segui-Lo no caminho da entrega que leva à Ressurreição. Iniciemos nossa celebração, cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Solo: Hosana ao Filho de Davi!

Ass.: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

OU | ANTÍFONA DA ENTRADA

Cf. Mt 21, 9

Hosana ao Filho de Davi! (2x)

Bendito o que vem em nome do Senhor! / Rei de Israel, Hosana nas alturas!

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

O sacerdote convida os fiéis a participarem ativa e conscientemente da celebração deste dia, com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3. BÊNÇÃO DOS RAMOS

P.: Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção para que possa-

mos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: Amém.

O sacerdote, sem dizer nada, asperge os ramos com água benta. Em seguida, proclama o Evangelho diretamente.

4. EVANGELHO

Lc 19,28-40

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo: Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: 'Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: 'Por que desamarrais o jumentinho?', respondereis assim: 'O Senhor precisa dele.' Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: 'Por que estais desamarrando o jumentinho?' Eles responderam: 'O Senhor precisa dele.' E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todos gritavam: 'Bendito o Rei, que

vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!' Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: 'Mestre, repreende teus discípulos!' Jesus, porém, respondeu: 'Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão.' — Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

Após o Evangelho poderá haver uma breve homilia.

O sacerdote dá início à procissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

5. CANTOS PARA PROCISSÃO

1. Hosana ao Filho de Davi

CNBB

Hosana ao Filho de Davi / Hosana ao Filho de Davi / Bendito o que vem em nome do Senhor. (2x)

Hosana ao Filho de Davi / Hosana ao Filho de Davi.

2. Hosana, Hei! Hosana Há!

Pe. Marcelo Rossi

Hosana, hei! Hosana, ha! / Hosana, hei! Hosana, hei! Hosana, ha! / Hosana, hei! Hosana, ha! / Hosana, hei! Hosana, hei! Hosana, ha!

1. Ele é o Santo, Ele é o filho de Maria / Ele é o Deus de Israel, Ele é o Filho de Davi / Santo é Seu nome, é o Senhor Deus do Universo / Glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

2. Vamos a Ele com as flores dos triais / Com os ramos de oliveira, alegria e muita paz / Santo é Seu nome, é o Senhor Deus do Universo / Glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

3. Ele é o Cristo, é o Unificador / É Hosana nas alturas, é Hosana no amor / Santo é Seu nome, é o Senhor Deus do Universo / Glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador

6. MISSA

Ao entrar na igreja, canta-se um canto que se refira à entrada do Senhor.

7. CANTO

Responsório: "Ingrediente"

Hosana, hosana nas alturas!

1. Entrando o Senhor na cidade santa, os filhos dos Hebreus anunciavam a ressurreição da vida. Com ramos de palmeiras, clamavam dizendo:

Hosana, hosana nas alturas!

2. Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro. Com ramos de palmeiras, clamavam dizendo:

Hosana, hosana nas alturas!

Após a procissão ou a entrada solene, o sacerdote faz a oração coleta.

8. COLETA

P.: OREMOS: *(Silêncio)* Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisesse que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

Liturgia da Palavra

L.: *As leituras de hoje nos revelam o contraste entre a glória e a cruz. Aclamado como Rei, Jesus assume o caminho do sofrimento com humildade e confiança. Sua Paixão mostra um amor que se entrega totalmente, chamando-nos a segui-lo na fidelidade e no serviço, rumo à ressurreição. Ouçamos com atenção.*

9. PRIMEIRA LEITURA

Is 50, 4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías:

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵⁰ Senhor abri-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pe-

dra, porque sei que não sairei humilhado. — Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

10. SALMO RESPONSORIAL

Sl 21, 8-9. 17-18a. 19-20. 23-24 (R. 2a)

R.: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: 'Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!' - **R**

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés ✠ e eu posso contar todos os meus ossos. * Eis que me olham e, ao ver-me, se deleitam! - **R**

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro! - **R**

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, ✠ glorificai-o, descendentes de Jacó, * e respeitai-o toda a raça de Israel! - **R**

11. SEGUNDA LEITURA

Fl 2, 6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses:

⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: 'Jesus Cristo é o Senhor', para a glória de Deus Pai. — Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

12. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Fl 2, 8-9

 **Glória e louvor a vós, ó Cristo.**

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

13. EVANGELHO - PAIXÃO DO

SENHOR — Lc 23,1-49 - *Forma mais breve*

Omitem-se a saudação ao povo e o sinal da cruz.

Pode ser proclamada também por leigos, reservando-se a parte de Cristo para o sacerdote.

Narrador: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas.

(Não se diz: 'Glória a vós, Senhor')

Narrador: Naquele tempo, ¹toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

T.: "Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei".

Narrador: ³Pilatos o interrogou:

Leitor: "Tu és o rei dos judeus?"

Narrador: Jesus respondeu, declarando:

Sacerdote: "Tu o dizes!"

Narrador: ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

Leitor: "Não encontro neste homem nenhum crime".

Narrador: ⁵Eles, porém, insistiam:

T.: "Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui".

Narrador: ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

Leitor: "Este homem é galileu?"

Narrador: ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

Leitor: ¹⁴"Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele

nada fez para merecer a morte.¹⁶ Portanto, vou castigá-lo e o soltarei.

Narrador:¹⁸ Toda a multidão começou a gritar:

T.: "Fora com ele! Solta-nos Barrabás!"

Narrador:¹⁹ Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio.²⁰ Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus.²¹ Mas eles gritavam:

T.: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Narrador:²² E Pilatos falou pela terceira vez:

Leitor: "Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei".

Narrador:²³ Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais.²⁴ Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam.²⁵ Soltoou o homem que eles queriam - aquele que fora preso por revolta e homicídio - e entregou Jesus à vontade deles.²⁶ Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus.²⁷ Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele.²⁸ Jesus, porém, voltou-se e disse:

Sacerdote: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Choraí por vós mesmas e por vossos filhos!²⁹ Porque dias virão em que se dirá: 'Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram'.³⁰ Então começarão a pedir às montanhas: 'Caí sobre nós! e às colinas: 'Escondei-nos!' "³¹ Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?"

Narrador:³² Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus.³³ Quando chegaram ao lugar chamado "Calvário", ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda.³⁴ Jesus dizia:

Sacerdote: "Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!"

Narrador: Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus.³⁵ O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

T.: "A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!"

Narrador:³⁶ Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre,³⁷ e diziam:

T.: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!"

Narrador:³⁸ Acima dele havia um leetreiro: "Este é o Rei dos Judeus".³⁹ Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

Leitor: "Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!"

Narrador:⁴⁰ Mas o outro o repreendeu, dizendo:

Leitor: "Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação?⁴¹ Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal".

Narrador:⁴² E acrescentou:

Leitor: "Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado".

Narrador:⁴³ Jesus lhe respondeu:

Sacerdote: "Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso".

Narrador:⁴⁴ Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde,⁴⁵ pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio,⁴⁶ e Jesus deu um forte grito:

Sacerdote: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito".

Narrador: Dizendo isso, expirou. *(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)*

Narrador:⁴⁷ O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

Leitor: "De fato! Este homem era justo!"

Narrador:⁴⁸ E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito.⁴⁹ Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas. - Palavra da Salvação

T.: Glória a vós, Senhor.

(Após a história da Paixão, se for oportuno, haja uma breve homilia. Recomenda-se fazer um momento de silêncio para a meditação)

14. HOMILIA

15. PROFISSÃO DE FÉ

SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

P.: Creio em Deus, Pai todo-poderoso,

T.: criador do céu e da terra; / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Se-

nhor, *(Às palavras seguintes até da Virgem Maria, todos se inclinam.)* / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria; / morreu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja católica; / na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

16. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Irmãos e irmãs, contemplando o Mistério da Paixão do Senhor, coloquemos sob a proteção do Pai misericordioso a humanidade inteira, seus sofrimentos, suas dores e suas esperanças, dizendo:

T.: Salvai, Senhor, o vosso povo.

1. Pela Santa Igreja de Deus, que segue o seu Senhor no caminho da Cruz, para que ela ajude cada vez mais a humanidade a se aproximar da cruz, da paixão, da morte e ressurreição de Jesus Cristo, nós vos pedimos.

2. Por todos os governantes - homens e mulheres chamados a cultivar a paz e o bem comum entre os povos -, para que saibam solucionar os problemas atuais com sabedoria, compromisso social e cuidado com os mais vulneráveis, nós vos pedimos.

3. Por todas as pessoas que experimentam o abandono e o desespero, para que encontrem, em nossa fé e em nossas obras, a esperança, a força, a coragem e o amor que o Servo Sofredor, Jesus Cristo, nos inspira, nós vos pedimos.

4. Por toda a comunidade cristã, que viverá nesses dias a celebração anual da Páscoa, para que seja transformada pela liturgia que celebra e pelo amor que a impulsiona, nós vos pedimos.

P.: Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade 2025:

T.: Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra, e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão,

humildemente te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação, no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu. Amém!

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Pai de misericórdia, acolhei nossas preces e fortalecei-nos no seguimento de Cristo, para que, fiéis à sua cruz, alcancemos a glória da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém!

Liturgia Eucarística

17. COMENTÁRIO PARA PREPARAÇÃO AS OFERENDAS.

A Igreja no Brasil realiza hoje, em todas as Dioceses, a Coleta da Campanha da Fraternidade. Em sinal de nosso compromisso, participemos desta coleta com a generosidade do coração. Faça a sua oferta!

18. CANTO DAS OFERENDAS

Eu Te Ofereço o Meu Viver

Pe. José Cândido da Silva

1. Eu te ofereço o meu viver, o meu agir, meu pensamento. / A minha força, minha fraqueza, eu fui chamado para a doação.

Neste ofertório renovarei o meu desejo de servir / Mesmo sabendo que nada sou, eis-me, Senhor, aqui estou!

2. Quem me seguir terá que sofrer, tomar a cruz e ser pregado / A cruz sem Ti, quem vai suportar? Porém contigo não é nada.

3. Minha alegria é ser presença, é ser sinal de esperança / Farei da vida a oblação, que Tu fizeste ao Pai de todos nós.

19. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

20. SOBRE AS OFERENDAS

P.: Pela Paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

21. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

MR, p. 545

PREFÁCIO: A PAIXÃO DO SENHOR - MR, p. 225

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.


P.: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

P.: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

 Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo ✠ e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!


P.: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

P.: Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P.: Mistério da fé e do amor!

 **T.:** Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

P.: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (**Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T.: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que

reunistes em vossa presença. Re-conduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

22. RITO DA COMUNHÃO

P.: Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou.

T.: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

Se for oportuno, o sacerdote ou diácono convida para o abraço da paz

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Todos manifestam uns aos outros a paz.

T.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

23. CANTO DE COMUNHÃO

Eu Vim Para Que Todos Tenham Vida

CNBB

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males / Hoje és minha presença junto a todo sofredor / Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. Entreguei a minha vida pela salvação de todos / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes / Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

OU | ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Mt 26, 42

Meu Pai, se este cálice não pode passar se, que eu beba, seja feita a tua vontade!

24. CANTO PÓS-COMUNHÃO

A Esperança Chegando

Ministério Adoração e Vida

Bem mais perto já se pode ver, / A esperança chegando, / Sem as honras de um rei, sem carruagem, / Sem o brilho do ouro.

O Seu reino não pertence aqui, / Mesmo assim, vêm a Ele ouvir, / E lhe rendem louvor, / Com mantos e com palmas, vêm.

Coroados Ele vem, / Adorado Ele vem, / A Ele a honra e a glória, toda realeza, / Cristo Salvador chegando está. / Coroados Ele vem, / Adorado Ele vem, / Já não se calam e proclamam sem cessar, / Hosana...

25. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: *(Silêncio)* Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Ritos Finais

26. AVISOS DA COMUNIDADE

27. BÊNÇÃO FINAL

Oração sobre o povo.

MR, p. 226

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: Amém.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.

P.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

28. CANTO FINAL *(Opcional)*

Hino da CF 2025

Letra: Ecos da Fraternidade

1. O Cristo-Deus se fez humano nesta terra / E às criaturas deu valor e atenção / A vida plena, que no mundo já se espera / Ganha sentido com a nossa redenção.

Ao entregar o Paraíso ao ser humano / Deus contemplou sua beleza e seus dons / Louvado seja nosso Pai, o Criador / Deus viu que tudo, tudo era muito bom!

2. No Universo tudo está interligado / Nele vivemos e, com todos, somos um / Nesta Quaresma, à conversão, somos chamados / Cuidemos todos desta Casa, que é Comum!

3. Há muito tempo, o louvor das criaturas / Já se ouvia em um canto universal / O seu autor, nova expressão ele inaugura / Fraternidade e Ecologia Integral.

4. O ser humano transformou a realidade / Causou maus-tratos, destruindo a natureza / Abandonou a Lei de Deus e sua verdade / Desrespeitando a criação e sua beleza.

5. De toda a Terra em nossas mãos, eis o cuidado / Nós somos todos responsáveis pela vida / Enquanto aqui peregrinamos na esperança / A criação em nova Páscoa é renascida.

Reflexão

Semana Santa

Com a celebração do Domingo de Ramos e da Paixão, iniciamos a “semana maior” da Liturgia da Igreja, recordando os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Portanto, com este Domingo, iniciamos a celebração da Páscoa deste ano. Hoje recordamos a entrada de Cristo em Jerusalém para celebrar a sua Páscoa. Vamos repetir um rito que o povo da antiga aliança costumava realizar durante a chamada “festa das tendas”, levando ramos nas mãos, significando a esperança da chegada do Messias. Hoje somos nós que também erguemos nossos ramos em procissão, reconhecendo que o Messias tão esperado está no meio de nós e, olhando para Jesus, aclamaremos: “Hosana, ao Filho de Davi”. Vale lembrar que o “Domingo de Ramos” é também “Domingo da Paixão”. O mesmo Jesus aclamado festivamente na entrada de Jerusalém será também levado aos tribunais, condenado e crucificado, experimentando a humilhação do Servo do Senhor em vista de nossa Salvação.

Segunda, Terça e Quarta-feira Santas serão dias para acompanharmos a narrativa dos acontecimentos que antecedem a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Na Segunda-feira Santa, recordaremos o gesto da mulher que unge os pés de Jesus e seca os com seus cabelos, prefigurando a unção do Corpo do Senhor na sepultura. A Terça-feira Santa será o dia em que, com grande tristeza, Jesus anunciará a sua morte e também a traição, indicando Judas como sendo o seu traidor. Já na Quarta-feira Santa, recordaremos o dia em que Judas decide trair Jesus, vendendo-o por trinta moedas.

Na Quinta-feira Santa, ainda pela manhã, a Igreja, numa solene celebração eucarística presidida pelo seu bispo, reunir-se-á para celebrar a memória da instituição do ministério sacerdotal. Nesta celebração ficará visível o rosto da Igreja que, presidida pelo seu bispo tendo ao seu redor os seus padres e diáconos, com todo povo santo de Deus, celebra a Eucaristia. Também nessa ocasião, os padres renovarão suas promessas sacerdotais de servir a Deus e ao seu povo.

Ainda na Quinta-feira Santa (à tarde ou noite), a Igreja se reunirá mais uma vez, agora para abrir solenemente o Tríduo Pascal, com a celebração da Ceia do Senhor, memorial do sacrifício de Cristo na Cruz. Na ocasião, recordaremos o gesto de Jesus de lavar os pés dos discípulos indicando-lhes o mandamento do amor. A celebração se concluirá com a trasladação do Santíssimo Sacramento para o altar da reposição. A partir deste momento a Igreja permanecerá em vigília de oração, pois o Senhor, após a Ceia celebrada com os discípulos, será entregue aos que irão condená-lo.

Sexta-feira Santa, dia de jejum e de abstinência de carne, a Igreja permanecerá em profundo silêncio orante, e é com esse silêncio que começará a celebração da Paixão e Morte do Senhor. A Igreja reunida ouvirá atenta o relato da Paixão, fará a adoração ao Santo Madeiro da Cruz e, como povo sacerdotal, rezará pelas intenções universais da Igreja. Recordo que, na Sexta-feira Santa, todos somos convidados a fazer um gesto de solidariedade concreta para com os cristãos que vivem na Terra Santa (Israel, Palestina, Síria, Egito, Turquia...), onde nasceu a nossa fé; lá os cristãos são poucos e passam por privações e precisam de nossa ajuda. Façamos nossa oferta generosa na coleta para os “lugares santos”.

O Sábado Santo, pela manhã, prolongará o silêncio do dia anterior. A Igreja, em oração diante da sepul-

tura do Senhor, contemplará o mistério de sua morte. Por ela, o Senhor desce à “mansão dos mortos” para resgatá-los. Chegada à noite, a Igreja, cheia de alegria e júbilo, reúne-se para o grande anúncio da Ressurreição do Senhor. Com uma rica e longa celebração, ouviremos as leituras que farão o grande resumo de toda História da Salvação, acompanharemos os que se prepararam para receber os sacramentos da iniciação, renovaremos nossa fé baptismal e finalmente cantaremos alegres o Aleluia que anuncia a vitória de Jesus sobre a morte.


Domingo de Páscoa será o grande dia e a mais importante celebração de nossa fé. “Este é o dia que o Senhor fez para nós”, cantaremos com o salmista e assim proclamaremos que a Páscoa de Cristo se faz viva e atual na vida de cada um de nós, de cada família, de toda Igreja, e da criação inteira. Que nenhum católico se dispense facilmente de celebrar em sua comunidade este dia!

Do Folheto Povo de Deus
Arquidiocese de São Paulo

Participe das celebrações da
Semana Santa na sua
Paróquia. Busque saber a
programação na secretaria
paroquial e viva uma Santa e
Feliz Páscoa.

FRATERNIDADE E
ECOLOGIA
INTEGRAL

“Deus viu que tudo era muito bom”
Gn 1, 31



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025
13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade

COMISSÃO
DIOCESANA
DE LITURGIA
DIOCESE DE ANÁPOLIS - GO

Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgiadiocesedeanapolis@gmail.com

INVISTA EM VOCÊ:
CONHEÇA NOSSAS
PÓS GRADUAÇÕES

Entre em Contato:
(62) 9 9656-4141
catolicadeanapolis.edu.br/pós-graduacao